

Rio Grande:
Fundamentos de um Projeto de
Desenvolvimento Socioeconômico

Latus Consultoria
Carlos Aguedo Paiva
13/12/2012

Brigam Espanha e Holanda
pelos direitos do Mar
Brigam porque não sabem que o mar
É de todos que sabem e ousam
Navegar, pescar e amar

Rio Grande e seus 3 Mares

- Foi criada como uma fortaleza com acesso a dois mares: o Atlântico e o “Mar de Dentro”;
- Conta com a mais extensa praia do mundo e um dos mais importantes polos turísticos do RS
- Transformou-se no maior porto do Sul do Brasil
- É o principal polo da indústria da pesca no Extremo Sul do Brasil
- Tornou-se um dos principais Polos da Indústria Naval Brasileira
- Rio Grande: tua história pregressa e futura é definida pela qualidade da tua relação com esta riqueza ímpar: teus três mares: o de dentro, o de fora e o praiano.

Plano e Obra

- Vamos dividir esta apresentação em três partes
- 1) Breve exposição dos princípios teóricos da pesquisa;
- 2) Diagnóstico da estrutura econômica riograndina e seus desafios
- 3) Apontamentos de políticas estratégicas de desenvolvimento para o Município

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE
RIO GRANDE**

Propulsão X Multiplicação

- Classificamos as atividades econômicas em dois grupos básicos: atividades propulsivas e multiplicativas.
- **As atividades propulsivas** de um território são aquelas que geram a “**renda básica**” do mesmo. São as atividades que **dão início** ao fluxo de **renda monetária**. São as atividades que geram os produtos e serviços que o território “vende para o **seu** exterior”.
- As atividades **multiplicativas** são as atividades que são mobilizadas a partir do exercício do “poder de compra” dos que auferem a renda básica. São os serviços e produtos que atendem às demandas **locais** do receptores de renda básica.
- O comércio a varejo, as indústrias de mercado estritamente local (padarias, confeitarias, conserto de sapatos, etc.), os serviços de restaurantes, bares, cabeleireiro, clubes recreativos, são exemplos de atividades multiplicativas. São atividades voltadas ao atendimento das demandas de consumo dos trabalhadores e da classe média regional.

Propulsão: o dinheiro vem de fora!

- Existem duas formas de dar início ao processo de desenvolvimento mercantil de uma região:
- 1) pela produção local e venda para o seu “exterior” de algo que o território consiga produzir e vender a um preço menor do que os demais territórios (vantagens competitivas)
- 2) Através de transferências governamentais (instalação de um quartel ou instituição federal de ensino, por exemplo).
- O primeiro processo é autônomo (base do crescimento endógeno; sustentado com os recursos e competências dos agentes locais). O segundo processo gera dependência e não é sustentável a longo prazo.
- A atração de empresas para a produção de bens de “exportação” é um caminho híbrido. Mas ele só é sustentável quando o investimento forâneo se enraiza no território através de uma rede de serviços e oferta de insumos por agentes locais.

Como identificar as atividades propulsivas?

- De acordo com os teóricos da “Base de Exportação”, o principal indicador de que um bem qualquer é produzido para a venda externa é o grau relativo de “dedicação” dos agentes internos a cada atividade.
- Se a percentagem dos ocupados numa dada atividade na região “x” é muito maior do que a percentagem dos ocupados na mesma atividade na macro-região de referência (da qual a região “x” faz parte) é muito provável que o bem esteja sendo produzido (pelo menos em parte) para consumo externo.

Exportação, Ocupação e Quociente Locacional

- A medida de exportação é, pois, a medida de especialização, e ela se assenta sobre dados da distribuição relativa do emprego/ocupação.
- A medida referida anteriormente foi denominada Quociente Locacional, usualmente referido como “QL”. Sua expressão formal é:

$$QL = \frac{\frac{\text{Número de Trabalhadores Ocupados no setor Y na Região X}}{\text{Número de Trabalhadores Ocupados na Região X}}}{\frac{\text{Número de Trabalhadores Ocupados no setor Y na Macro-Região}}{\text{Número de Trabalhadores Ocupados na Macro-Região}}}$$

O QL não é só um indicador de especialização e exportação

- O QL também é um indicador (insuficiente, mas muito expressivo) de competitividade.
- E isto na medida em que a competitividade está diretamente relacionada com
- 1a) o desenvolvimento de um know-how associado ao *learning by doing*
- 2a) a escala em que algo é produzido (tal como nos ensinaram Smith, Marx e Marshall).
- 3a) a eficiência, a prática e a escala dos concorrentes atuais e potenciais (as demais micro-regiões da região de referência).

Por que o QL é uma medida insuficiente?

- PORQUE O QL DE UM TERRITÓRIO PODE SER ELEVADO APENAS PORQUE A MACRO-REGIÃO DE REFERÊNCIA NÃO APRESENTA QUALQUER ESPECIALIZAÇÃO OU COMPETÊNCIA PRODUTIVA NO BEM x.
- $0,002\% / 0,0002\% = 10$.
- E um QL de valor “10” é elevado
- Mas só o é porque a produção na macro-região é inexpressiva, próxima de zero. O que significa dizer que, ou o produto não tem mercado interno expressivo, ou a mercadoria é, majoritariamente obtida do **exterior da macro-região**. A mercadoria é importada e a região X é apenas o “menos-pior” produtor interno da mesma. Mas sua produção não é, de fato, competitiva em termos globais.

QL: uma analogia

- Identificar o potencial de um território é como identificar o “potencial de uma pessoa”. O que queremos saber é: no que o sujeito é “bom”, qual a maneira mais adequada dele se “sustentar” e “ser feliz”.
- O ponto de partida (mas não o de chegada) é o que eu gosto de fazer. Eu gosto de Economia, de Filosofia, de História e de música. Eu canto o tempo todo e penso em Filosofia e História mais do que em Economia. Mas sou muito desafinado. E existem professores de História e Filosofia demais. Não sou muito competitivo nestas searas, portanto.
- A pergunta que importa é, pois, **o que eu sei fazer** (o que implica um certo gostar) **em termos tais que me torne competitivo?** E mais competitivo implica, também, mais flexível, mais capaz de enfrentar eventuais “intempéries” de mercado.
- Ao optar por Economia, eu estou optando por uma atividade que possibilita uma certa autonomia com relação à Universidade. Posso dar consultoria (em planejamento do desenvolvimento) e fazer pesquisa usando instrumentos (estatísticos, bases de dados secundários) que alavancam o meu potencial diversificativo a médio e longo prazo.

O Papel das Cadeias Produtivas e de Serviços

- Não basta tomar os QLS das atividades isoladas, contudo. É preciso identificar se há cadeias produtivas e seu QL global
- O QUE É UMA CADEIA PRODUTIVA? ... Uma cadeia produtiva é um conjunto de atividades ligadas entre si como elos de uma corrente. A produção de calçados é apenas um dos inúmeros elos de uma cadeia muito longa: a “indústria coureiro-calçadista”.
- Esta cadeia envolve desde a pecuária bovina e o processamento do couro até a venda do sapato no varejo. Entre os elos “couro” e “varejo”, há uma infinidade de elos intermediários, envolvendo a produção de saltos de madeira e borracha, de colas e adesivos, pregos e taxas, caixas de papelão e sacolas, bem como os mais diversos serviços de design, financiamento, comercialização, transporte, etc.

O fundamento do Planejamento do Desenvolvimento Territorial é pois

- Identificar e hierarquizar as atividades e cadeias propulsivas
- Mapear seu gargalos
- Hierarquizar os investimentos com vistas a enfrentar os gargalos capazes de gerar o maior retorno por unidade de dispêndio
- Analisar o processo de multiplicação da renda no território e seus vazamentos (remessas para o exterior e importações)
- Ampliar o poder multiplicativo através de políticas de apoio à produção local e à re-distribuição de renda

r

IDENTIFICAÇÃO, HIERARQUIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPULSIVAS E MULTIPLICATIVAS DE RIO GRANDE

**Estrutura e Evolução do Emprego Formal e da Massa Salarial entre 2000 e 2011
nas Atividades Propulsivas, Mistas, Derivadas (Mult) e de Dinâmica Indeterminada
(Fonte: RAIS)**

Variáveis	Número de Empregados					Massa de Salários				
	2000	2005	2010	2011	Var 00-11	2000	2005	2010	2011	Var 00-11
1) Atividades Propulsivas (Total)	13.944	16.314	18.610	21.370	3,96%	77.876	75.826	90.216	109.126	3,11%
% Total de Ativ Prop no Total	49,78%	48,34%	46,69%	47,51%	x	61,54%	61,13%	64,86%	65,71%	x
1.1) Atividades Propulsivas de Exportação	6.333	8.072	9.147	11.273	5,38%	29.150	28.698	31.896	46.833	4,40%
% Ativ Prop X no Total	22,22%	23,92%	22,95%	25,06%	x	23,04%	23,13%	22,93%	28,20%	x
1.2) Atividades Propulsivas G.Governo	7.611	8.242	9.463	10.097	2,60%	48.727	47.127	58.320	62.294	2,26%
% Ativ Prop GG no Total	27,56%	24,42%	23,74%	22,45%	x	38,51%	37,99%	41,93%	37,51%	x
2) Atividades Mistas	5.979	8.036	10.719	12.073	6,60%	21.349	20.309	24.255	29.814	3,08%
% Ativ Mistas no Total	21,65%	23,81%	26,89%	26,84%	x	16,87%	16,37%	17,44%	17,95%	x
3) Atividades Derivadas (Multiplicativas)	4.576	6.099	8.504	9.076	6,42%	16.103	15.183	16.258	17.494	0,76%
% das Ativ Derivadas no Total	16,57%	18,07%	21,34%	20,18%	x	12,73%	12,24%	11,69%	10,53%	x
4) Outras Atividades (Dinâmica Indeterminada)	3.116	3.296	2.026	2.457	-2,14%	11.214	12.730	8.365	9.643	-1,36%
% Outras Ativ no Total	12,00%	9,77%	5,08%	5,46%	x	8,86%	10,26%	6,01%	5,81%	x
TOTAL GERAL	27.615	33.745	39.859	44.976	4,53%	126.542	124.048	139.094	166.078	2,50%

As Atividades Propulsivas de Exportação de Maior Quociente Locacional: Identificando e Hierarquizando as Cadeias

Atividade (Classe CNAE95)	Núm Emp 2011	Rank empre 2011	% Emp Total	Rank Salarial	Sigla Setor / Cadeia	QL 2011
PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PESCADO	1.403	5	3,12%	20	alimentar pesca	60,415
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE EMBARCAÇÕES	2.312	2	5,14%	3	metmectran	59,600
ATIVIDADES DOS TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS	1.205	8	2,68%	7	transp-log	52,375
FABRICAÇÃO DE FERTILIZANTES	1.342	6	2,98%	6	quimpetrbor	36,070
COMÉRCIO ATACADISTA DE PESCADOS	237	47	0,53%	75	alimentar pesca	34,507
PESCA E SERVIÇOS RELACIONADOS	224	53	0,50%	58	alimentar pesca	33,439
EXTRAÇÃO E REFINO DE SAL MARINHO E SALGEMA	61	100	0,14%	79	quimpetrbor	23,030
ARMAZENAMENTO E DEPÓSITOS DE CARGAS	777	16	1,73%	14	transp-log	14,897
TRANSPORTE MARÍTIMO DE CABOTAGEM	9	171	0,02%	169	transp-log	14,254
REFINO DE PETRÓLEO	306	36	0,68%	23	quimpetrbor	13,954
PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS EM BRUTO	662	21	1,47%	18	alimentar x	13,907
ATIVIDADES RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGAS	512	24	1,14%	22	transp-log	9,702
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE USO GERAL	239	46	0,53%	36	metmectran	7,283
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA METALÚRGICA EXCETO MÁQUINAS-FERRAMENTA	125	74	0,28%	55	metmectran	6,292
TRANSPORTE POR NA VEGAÇÃO INTERIOR DE CARGA	66	97	0,15%	67	transp-log	5,920
Emp total 15 Setores Propulsivos de X com maior QL	9.480		21,08%			

Primeira Conclusões (1)

- Apesar de apresentarem um número relativamente pequeno de elos (por conta da sofisticação do sistema logístico), podemos identificar 3 setores/cadeias propulsivos de exportação consolidados em Rio Grande e com grande potencial de expansão: Metal-mecânico (nucleado pelo Polo Naval); Transporte-Logística (nucleado pelo Porto) e Alimentar (nucleado pela pesca). Estes setores devem ser objeto de priorização por parte dos agentes públicos locais, uma vez que a dinâmica futura de Rio Grande depende da competitividade dos mesmos
- Ao lado destes, identificamos um quarto setor/cadeia propulsivo de potencial similar aos outros 3, mas com um nível de consolidação muito menor: o turismo; embarcando o turismo de lazer, negócios, serviços e estrutural.

Primeiras Conclusões -

Polo Naval

- O setor-cadeia metal mecânico é o que apresenta maior dinamismo recente. Mas é – dentre os três principais – o menos consolidado e o de maior risco sistêmico.
- Por isto mesmo, entendemos que a comunidade riograndina deve se perguntar, primeiramente, o que pode fazer pelo Polo Naval, e apenas secundariamente o que o Polo Naval pode fazer por ela.
- Tomar a questão por este prisma envolve contribuir para a solução ágil, eficiente e eficaz de todo e qualquer gargalo de oferta com o qual o Polo se depare. A começar pelo apoio ao enfrentamento de todo e eventual gargalo de oferta de mão de obra qualificada **e experiente**.

Primeiras Conclusões – Logística, Pesca e Turismo (1)

- A despeito dos diferenciais de desenvolvimento, dinâmica e capacidade propulsiva atual destes três setores-cadeias, eles podem e devem ser tratados como uma unidade: **eles são setores-cadeias nos quais Rio Grande tem, naturalmente e indissolúvelmente, vantagens competitivas sobre todos os demais municípios e regiões do Estado e do Extremo Sul do Brasil**
- No mundo globalizado, os portos são cada vez mais exigidos. Mas não basta ter capacidade de atracação. É preciso ter eficiência, rapidez, prestatividade, competências. O Brasil não tem tradições em administração de Portos. O município e os munícipes devem contribuir para o desenvolvimento desta competitividade. Inclusive via mobilização para a construção de um sistema territorial de governança com a colaboração de representantes dos poderes públicos federais, estaduais e municipais, de lideranças privadas locais e de usuários dos serviços, e dos trabalhadores nas atividades portuárias e de Logística.

Primeiras Conclusões – Logística, **Pesca** e Turismo

- A indústria pesqueira vem apresentando uma performance pouco alvissareira. Mas isto não parece se dever a problemas de mercado, pois a demanda por proteína animal vem crescendo de forma acelerado no país. A indústria pesqueira pode vir a ser para Rio Grande o que a indústria de frango e suíno foi e é para Concórdia e Chapecó.
- Mas é preciso identificar e contribuir para sanar os gargalos organizacionais e financeiros do setor e apoiar sua modernização e competitividade.

Primeiras Conclusões – Logística, Pesca e Turismo

- O turismo é um setor-cadeia tão enraizado quanto a pesca e a logística. Mas vem recebendo muito menos atenção, pois, até recentemente, subestimava-se seu potencial dinamizador. Gramado e Tramandaí demonstraram o equívoco desta subestimação.
- Rio Grande conta com vantagens com relação a estas duas cidades para a promoção do turismo, pois conta – para além do turismo de veraneio – com um turismo de negócios estrutural (logística e naval), um sistema de saúde e de educação privilegiado (turismo estrutural) e um patrimônio histórico arquitetônico privilegiado.
- Além disso, o turismo dialoga muito bem com as atividades multiplicativas e é uma fonte privilegiada de geração de postos de trabalho e renda. Voltaremos a este ponto.

Classificação dos Setores-Cadeias				Número de Empregados				Rendimento em Salários Mínimos			
Setor-Cadeia	Sigla Setor-Cadeia	Num Setor-Cadeia	Padrão Dinâmico	2000	2011	Tx Anual de Var Emprego 00-11	% do Emprego em 2011	2000	2011	Tx Anual de Var Mas Sal 00-11	% da Massa Sal em 2011
TOTAL	TOT	x	x	27.615	44.976	4,53%	100,00%	126.542	166.078	2,50%	100,00%
Metal-Mecânica e Material de Transporte	metmectran	1,0	1,1	148	3.169	32,12%	7,05%	467	19.668	40,51%	11,84%
Transporte e Logística	transp-log	2,0	2	3.128	6.388	6,71%	14,20%	17.299	20.522	1,57%	12,36%
Transporte e Logística Portuária	transp-log	2,1	1,1	1.731	3.614	6,92%	8,04%	11.555	13.586	1,48%	8,18%
Transporte e Logística Parcte Multiplic	transp-log	2,2	2	1.397	2.774	6,43%	6,17%	5.744	6.936	1,73%	4,18%
Alimentar	alimentar tot	3,0	2	2.974	2.797	-0,56%	6,22%	7.309	5.520	-2,52%	3,32%
Alimentar Pesca	alimentar pesca	3,1	1,1	2.431	1.866	-2,38%	4,15%	4.342	2.753	-4,06%	1,66%
Outros Alimentar de Exportação (exc Pesca)	alimentar x	3,2	1,1	506	899	5,36%	2,00%	2.906	2.729	-0,57%	1,64%
Alimentar Local	alimentar loc	3,3	3	37	32	-1,31%	0,07%	61	37	-4,37%	0,02%
Administração Pública	admpub	4,0	1,2	5.400	5.455	0,09%	12,13%	42.445	31.339	-2,72%	18,87%
Construção Civil	concriv	5,0	2	1.188	3.631	10,69%	8,07%	3.321	9.903	10,44%	5,96%
Química, Petroquímica e Borracha	quimpetrbor	6,0	1,1	1.517	1.725	1,17%	3,84%	10.323	8.096	-2,18%	4,87%
Agropecuária	agropec	7,0	2	643	790	1,89%	1,76%	1.831	1.752	-0,40%	1,06%
Serviços Públicos Básicos - Educação	spb-edu	8,0	1,2	478	2.345	15,56%	5,21%	1.348	21.155	28,44%	12,74%
Serviços Públicos Básicos - Saúde	spb-saúde	9,0	1,2	1.733	2.297	2,59%	5,11%	4.934	9.800	6,44%	5,90%
Turismo e Lazer	turis-laz	10,0	2	920	1.859	6,60%	4,13%	1.613	2.689	4,76%	1,62%
Serviços Prestados às Empresa	spe	11,0	2	1.193	1.920	4,42%	4,27%	4.487	4.766	0,55%	2,87%
Editorial, Gráfica e Comunicação	edgrafcom	12,0	2	240	467	6,24%	1,04%	1.228	929	-2,51%	0,56%
Serviços Prestados às Famílias	SPF	13,0	3	3.593	7.183	6,50%	15,97%	9.381	11.764	2,08%	7,08%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	siup	14,0	2	398	632	4,29%	1,41%	3.126	2.839	-0,87%	1,71%
Sistema Financeiro	sis-fin	15,0	3	345	707	6,74%	1,57%	5.446	4.075	-2,60%	2,45%
Administração e Venda de Imóveis	imoveis	16,0	3	404	1.154	10,01%	2,57%	772	1.619	6,96%	0,97%
Outros	outros tot	17,0	4	86	364	14,02%	0,81%	152	807	16,41%	0,49%
Têxtil, Vestuário e Calçados	outros texvescal	17,1	4	57	57	0,00%	0,13%	105	76	-2,90%	0,05%
Madeira e Mobiliário	outros madmob	17,2	4	23	190	21,16%	0,42%	30	309	23,66%	0,19%
Eletroeletrônico	outros eletr	17,3	4	2	16	20,81%	0,04%	4	32	20,62%	0,02%
Papel e Celulose	outros papcel	17,4	4	3	21	19,35%	0,05%	11	39	12,05%	0,02%
Diversos	out divers	17,5	4	1	80	48,94%	0,18%	2	351	64,20%	0,21%
Atividades Inclassificáveis	indef	18,0	4	3.188	2.093	-3,75%	4,65%	10.787	8.837	-1,80%	5,32%
Total dos Setores-Cadeias Propulsivos	Prop Tot	x	1,00	13.944	21.370	3,96%	47,51%	78.319	109.126	3,06%	65,71%
Total dos Setores-Cadeias Prop Exportação	Prop X	x	1,1	6.333	11.273	5,38%	25,06%	29.592	46.833	4,26%	28,20%
Total dos Setores-Cadeias Prop Ggoverno	Prop G	x	1,2	7.611	10.097	2,60%	22,45%	48.727	62.294	2,26%	37,51%
Total dos Set-Cad Prop Exc MetMecMt	Prop Tot - MMT	x	1	13.796	18.201	2,55%		77.853	89.459	1,27%	

Para além da Propulsão: as atividades multiplicativas em Rio Grande

- Um território pode contar com atividades propulsivas e não alcançar internalizar a renda gerada por elas. Este é o triste caso de Triunfo e de Gravataí, cujos PIBs per capita extraordinariamente elevados não se expressam em rendas elevadas para seus cidadãos.
- Para garantir a multiplicação **local** da renda auferida com as atividades multiplicativas é preciso garantir a qualidade dos serviços prestados às famílias. Um objetivo tão mais importante, na medida em que estes serviços – em territórios de elevado potencial turístico – acabam assumindo funções mistas (tb propulsivas).
- Ainda que as distintas cadeias propulsivas tenham capacidades multiplicativas distintas, uma boa referência para a multiplicação de atividades é que ela não deve ser inferior a “4” para a geração de postos de trabalho e de “3” para a geração de renda.
- Vamos ver como Rio Grande está se saindo!

Setores-Cadeias	Emprego Formal RAIS				Ocupados / Emprego Formal	Ocupados Censo 2010	
	2010		2011			Num Ocup	% da Ocup Tot
	Num Emp	% do Emp Tot	Num Emp	% do Emp Tot			
TOTAL	39.859	100,00%	44.976	100,00%	2,06	82.244	100%
Metal-Mecânica e Material de Transporte	1.366	3,43%	3.169	7,05%	1,30	1.774	2,16%
Transporte e Logística	5.799	14,55%	6.388	14,20%	1,56	9.068	11,03%
Transporte e Logística Portuária	3.312	8,31%	3.614	8,04%	1,74	5.772	7,02%
Transporte e Logística Parcte Multiplic	2.487	6,24%	2.774	6,17%	1,33	3.296	4,01%
Alimentar	2.881	7,23%	2.797	6,22%	1,19	3.416	4,15%
Alimentar Pesca	2.047	5,14%	1.866	4,15%	1,38	2.829	3,44%
Outros Alimentar de Exportação (exc Pesca)	795	1,99%	899	2,00%	0,68	542	0,66%
Alimentar Local	39	0,10%	32	0,07%	1,15	45	0,05%
Administração Pública	5.013	12,58%	5.455	12,13%	1,14	5.707	6,94%
Construção Civil	2.859	7,17%	3.631	8,07%	2,52	7.216	8,77%
Química, Petroquímica e Borracha	1.679	4,21%	1.725	3,84%	0,87	1.463	1,78%
Agropecuária	775	1,94%	790	1,76%	4,51	3.498	4,25%
Serviços Públicos Básicos - Educação	2.245	5,63%	2.345	5,21%	2,55	5.727	6,96%
Serviços Públicos Básicos - Saúde	2.205	5,53%	2.297	5,11%	1,66	3.656	4,45%
Turismo e Lazer	1.641	4,12%	1.859	4,13%	2,32	3.814	4,64%
Serviços Prestados às Empresa	1.900	4,77%	1.920	4,27%	1,68	3.195	3,88%
Editorial, Gráfica e Comunicação	459	1,15%	467	1,04%	1,09	499	0,61%
Serviços Prestados às Famílias	6.676	16,75%	7.183	15,97%	3,23	21.581	26,24%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	598	1,50%	632	1,41%	1,09	649	0,79%
Sistema Financeiro	676	1,70%	707	1,57%	1,13	763	0,93%
Administração e Venda de Imóveis	1.113	2,79%	1.154	2,57%	1,67	1.862	2,26%
Outros	343	0,86%	364	0,81%	4,64	1.590	1,93%
Têxtil, Vestuário e Calçados	64	0,16%	57	0,13%	11,31	724	0,88%
Madeira e Mobiliário	160	0,40%	190	0,42%	3,94	631	0,77%
Eletroeletrônico	12	0,03%	16	0,04%	9,50	114	0,14%
Papel e Celulose	26	0,07%	21	0,05%	0,46	12	0,01%
Diversos	81	0,20%	80	0,18%	1,35	109	0,13%
Atividades Indeterminadas	1.631	4,09%	2.093	4,65%	4,15	6.766	8,23%
Total dos Setores-Cadeias Propulsivos	18.662	46,82%	21.370	47,51%	1,47	27.470	33,40%
Total dos Setores-Cadeias Prop Exportação	9.199	23,08%	11.273	25,06%	1,35	12.380	15,05%
Total dos Setores-Cadeias Prop Ggoverno	9.463	23,74%	10.097	22,45%	1,59	15.090	18,35%
Total dos Set-Cad Prop Exc MetMecMt	17.296	43,39%	18.201	40,47%	1,49	25.696	31,24%

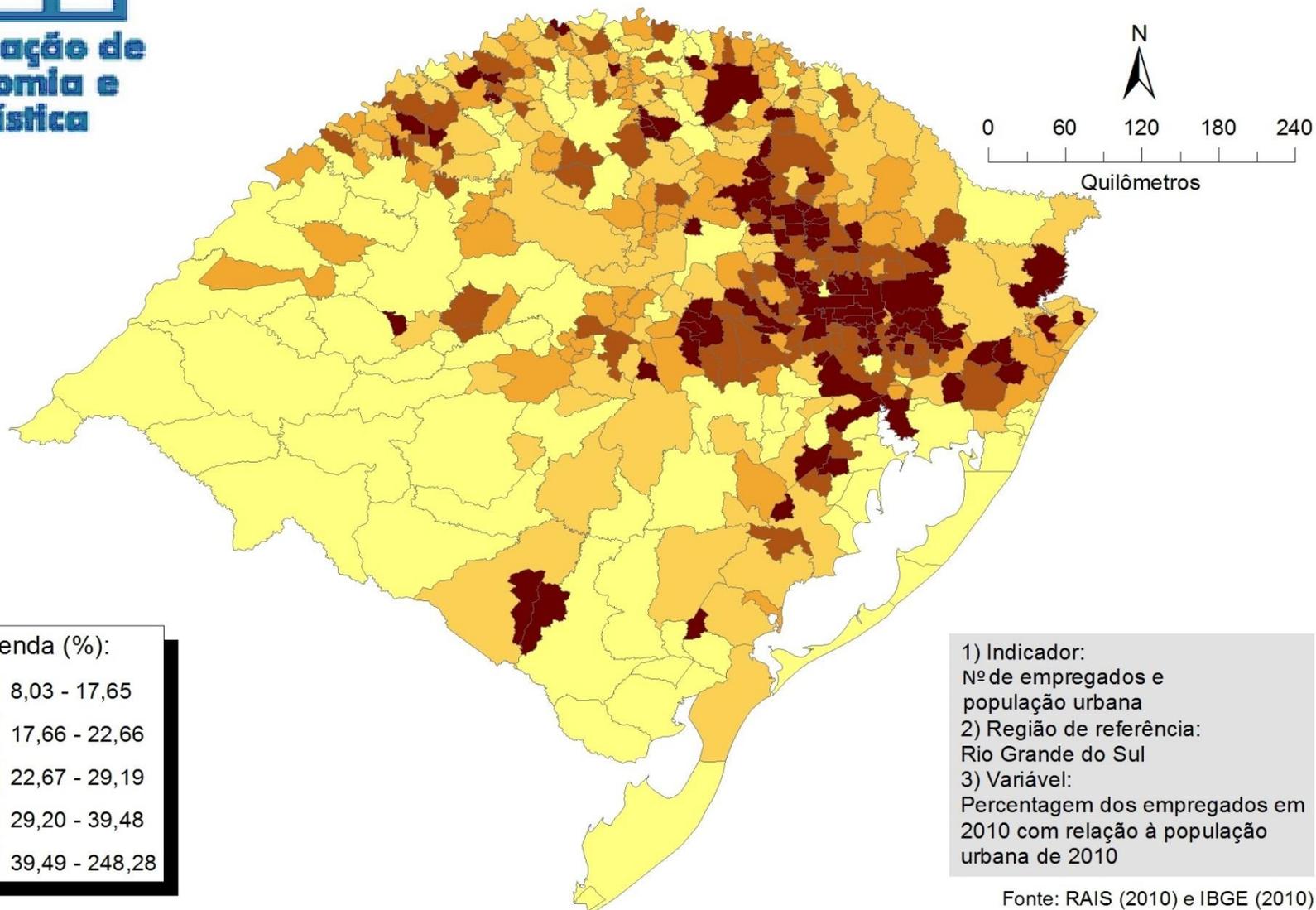
A baixa capacidade multiplicativa de Rio Grande

- Apesar de ter mais de contar com 3 setores-cadeias propulsivos consolidados e outros 3 parcialmente consolidados (turismo e SPBs Educação e Saúde), a capacidade multiplicativa do emprego e da renda mostra-se relativamente baixa em Rio Grande.
- Mesmo com a introdução dos dados do Censo, o multiplicador do emprego passou de 2 para 3; e o da renda de 1,33 para 2. Estes são multiplicadores muito inferiores à média estadual.
- É o que observamos nas tabulações seguintes.

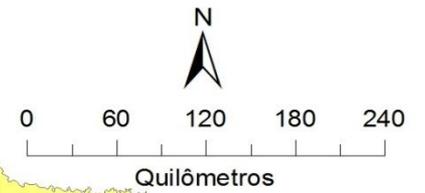
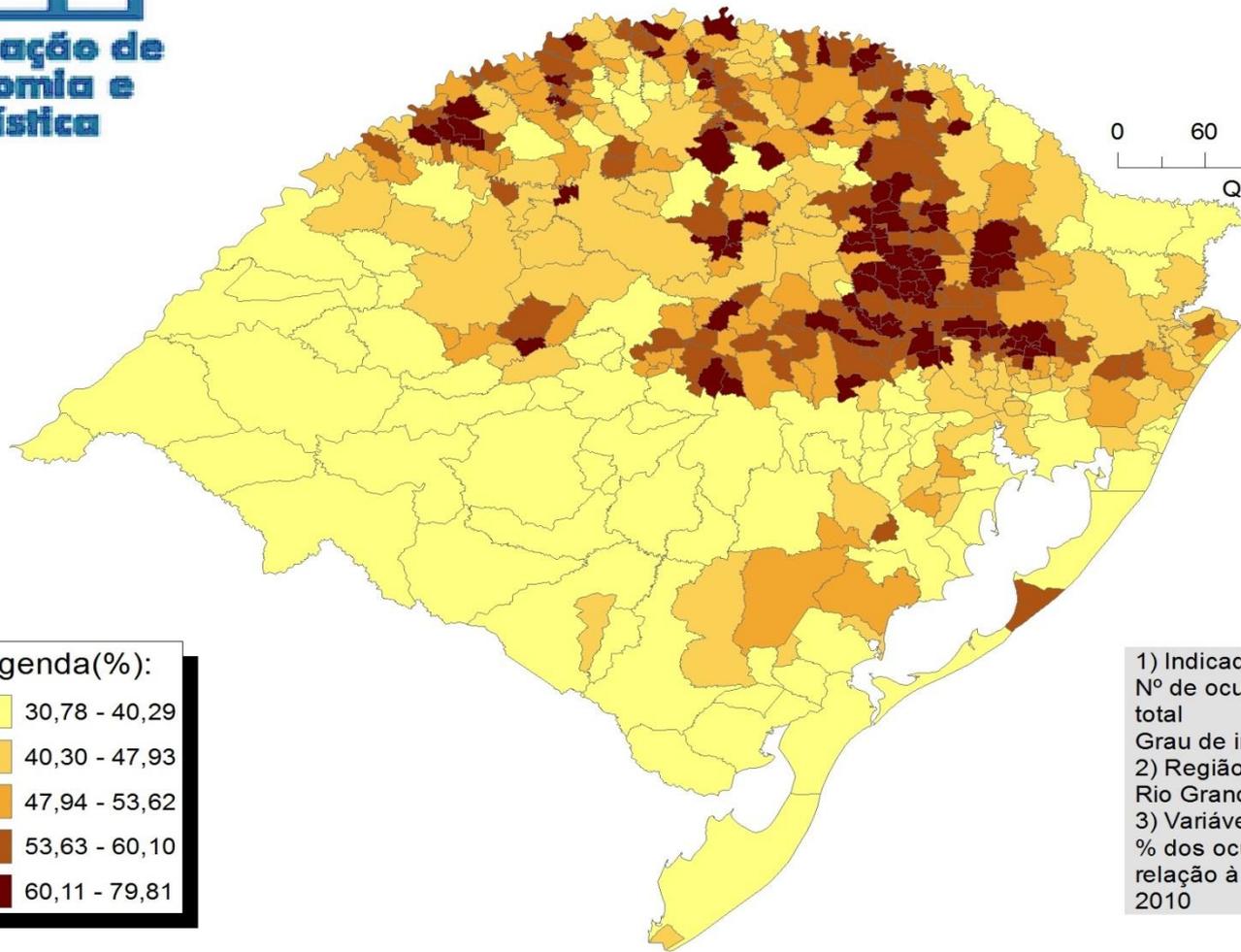
Relação entre Emprego Formal e Ocupação Total e População no Estado, no Município de Rio Grande e em Municípios Selecionados em 2000 e 2010

Território	Empreg (RAIS) em % da Pop Urb				Ocup (Censo) em % Pop Tot				Grau de Informalidade			
	2000		2010		2000		2010		2000		2010	
	%	normal	%	normal	%	normal	%	normal	%	normal	%	normal
Rio Grande do Sul	21,89%	-0,000	29,85%	-0,002	44,50%	-0,627	51,74%	-0,532	58,23%	-1,092	47,22%	-1,074
Média dos Municípios RS	21,89%	0,000	29,89%	0,000	50,67%	0,000	56,42%	0,0000	76,96%	0,0000	67,54%	0,0000
Rio Grande	14,77%	-0,410	20,51%	-0,518	35,04%	-1,588	41,69%	-1,6751	57,75%	-1,1202	45,30%	-1,1748
Pelotas (e Arroio do Padre)	14,97%	-0,399	22,39%	-0,414	38,91%	-1,194	45,62%	-1,2279	63,01%	-0,8138	50,35%	-0,9084
Santa Vitória do Palmar	8,43%	-0,775	11,68%	-1,005	39,03%	-1,182	43,11%	-1,5138	67,72%	-0,5391	60,16%	-0,3896
São José do Norte	6,24%	-0,902	10,72%	-1,058	38,51%	-1,235	44,88%	-1,3128	82,50%	0,3232	74,59%	0,3728
Santa Maria	16,03%	-0,338	23,59%	-0,348	40,30%	-1,054	47,34%	-1,0324	61,59%	-0,8963	48,69%	-0,9959
Santana do Livramento	11,28%	-0,611	14,04%	-0,875	39,97%	-1,087	46,12%	-1,1712	70,25%	-0,3914	68,24%	0,0374
Bagé (e Aceguá)	12,21%	-0,558	18,20%	-0,645	36,70%	-1,419	43,03%	-1,5227	67,65%	-0,5428	58,91%	-0,4556
Uruguaiana	0,106852	-0,646	15,22%	-0,810	38,41%	-1,245	43,20%	-1,5031	68,44%	-0,4965	62,45%	-0,2686
Caxias do Sul	29,83%	0,457	40,46%	0,584	47,68%	-0,303	56,40%	-0,0018	41,33%	-2,0781	27,44%	-2,1189
Santa Cruz do Sul	27,34%	0,313	34,48%	0,253	48,13%	-0,258	55,04%	-0,1562	49,52%	-1,6003	41,02%	-1,4015
Passo Fundo	18,14%	-0,216	28,78%	-0,061	41,57%	-0,924	51,64%	-0,5434	56,29%	-1,2056	40,01%	-1,4545
Porto Alegre	41,51%	1,130	51,40%	1,187	44,18%	-0,659	51,67%	-0,5397	8,14%	-4,0137	-1,78%	-3,6628
Osório	23,74%	0,106	26,15%	-0,206	42,82%	-0,797	49,89%	-0,7423	51,96%	-1,4583	49,63%	-0,9460
Xangri-lá	7,62%	-0,822	22,89%	-0,387	40,66%	-1,017	52,61%	-0,4327	82,45%	0,3202	54,19%	-0,7054
Capão da Canoa	14,81%	-0,408	25,50%	-0,242	39,54%	-1,131	48,42%	-0,9100	62,65%	-0,8347	43,92%	-1,2480

Percentagem dos empregados em 2010 com relação à população urbana de 2010 por município



Percentagem dos ocupados em 2010 com relação à população total em 2010 por município



Legenda(%):

Light Yellow	30,78 - 40,29
Yellow-Orange	40,30 - 47,93
Orange	47,94 - 53,62
Brown	53,63 - 60,10
Dark Brown	60,11 - 79,81

1) Indicador:
Nº de ocupados e população total
Grau de informalidade
2) Região de referência:
Rio Grande do Sul
3) Variável:
% dos ocupados em 2010 com
relação à população total em
2010

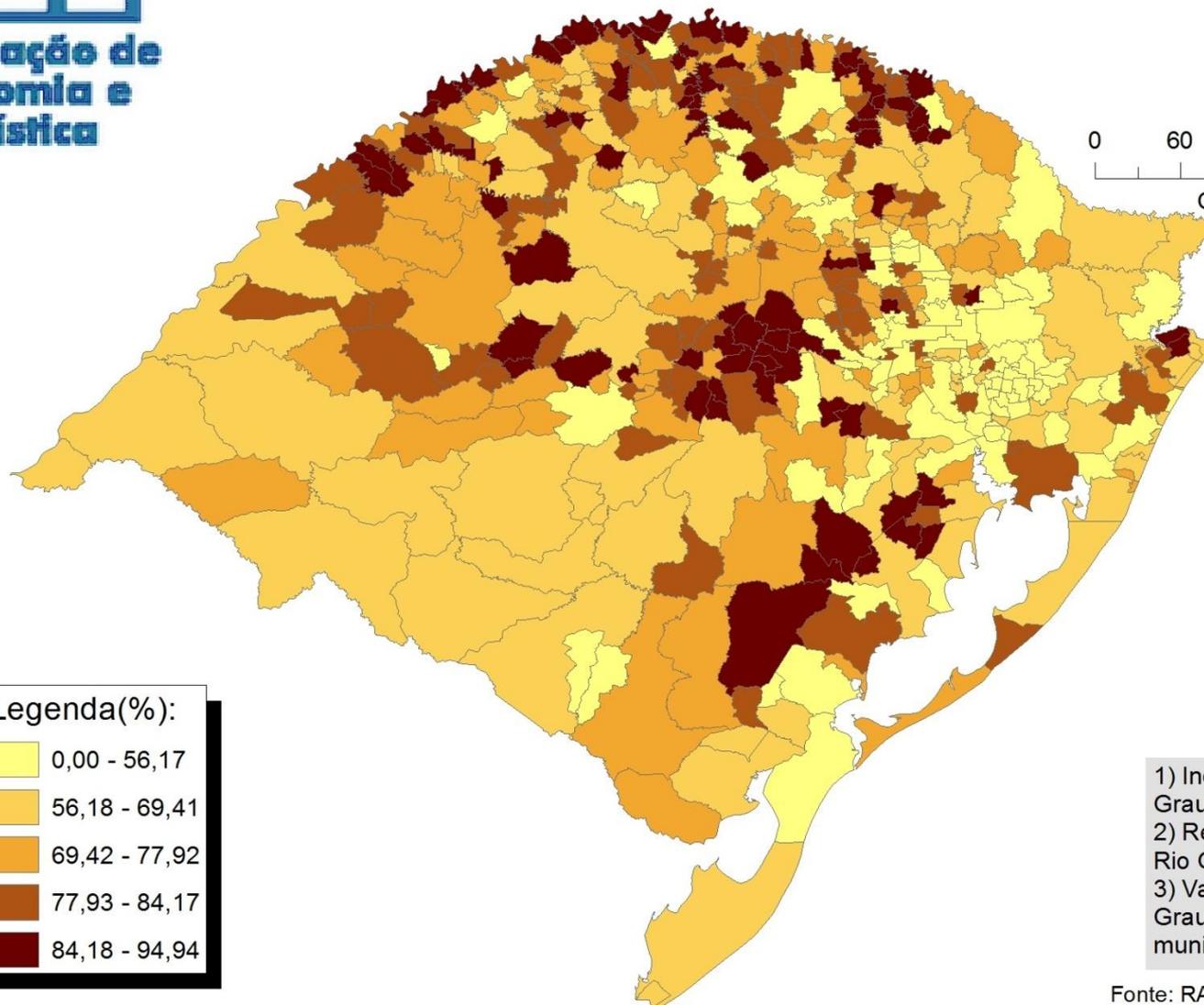
Fonte: IBGE (2010)

Grau de informalidade por município em 2010



0 60 120 180 240

Quilômetros



Legenda(%):

	0,00 - 56,17
	56,18 - 69,41
	69,42 - 77,92
	77,93 - 84,17
	84,18 - 94,94

1) Indicador:
Grau de informalidade
2) Região de referência:
Rio Grande do Sul
3) Variável:
Grau de informalidade por
município

Fonte: RAIS (2010) e IBGE (2010)

Hipóteses para a baixa multiplicação da Ocupação / Emprego em Rio Grande

- 1) Estrutura (ou pirâmide etária) diferenciada, com uma população em idade ativa relativamente pequena;
- 2) Parte da PIA alijou-se do mercado de trabalho, pois tem acesso a transferências privadas ou governamentais em níveis superiores ao de outros municípios (aposentadoria por invalidez, bolsas diversas, salário família);
- 3) Ocupados nos setores propulsivos remetem parte expressiva da renda para fora, seja sob a forma de excedente, seja sob a forma de salário. Este fenômeno é exponenciado quando os trabalhadores se originam em outros municípios e/ou ainda são domiciliados fora e a população não cresce consistentemente com o emprego (Triunfo).
- 4) Incompatibilidade entre a qualificação da mão-de-obra ofertada e a demandada. Neste caso, os índices de desemprego devem ser altos. Em caso de incompatibilidade, é preciso avaliar se ela se deve a:
 - 4.1) carência absoluta de qualificação;
 - 4.2) inconsistência entre a qualificação ofertada e a buscada
 - 4.3) fatores culturais e capacidade empreendedora

Estrutura Etária, Razão de Dependência e % Aposentados no Estado do RS, em Rio Grande e em Municípios Gaúchos Selecionados (Censo 2010)

Território	Distrib Etária da Pop Total em 2010						Razão de Depend		% Aposentados	
	Entre 15 e 64		Até 14 anos		+ de 65 anos		2010		na População	
	%	normal	%	normal	%	normal	%	normal	%	normal
Rio Grande do Sul	69,85%	0,426	20,85%	0,247	9,30%	-0,675	43,16%	-0,449	17,03%	-0,793
Média dos Municípios RS	68,91%	0,000	20,11%	0,000	10,98%	0,000	45,27%	0,000	20,44%	0,000
Rio Grande	69,20%	0,131	21,44%	0,445	9,36%	-0,651	44,51%	-0,162	18,25%	-0,509
Pelotas (e Arroio do Padre)	69,75%	0,383	19,83%	-0,095	10,41%	-0,226	43,36%	-0,407	17,99%	-0,570
Santa Vitória do Palmar	67,06%	-0,836	22,22%	0,706	10,72%	-0,104	49,11%	0,819	17,53%	-0,677
São José do Norte	68,97%	0,027	21,23%	0,375	9,80%	-0,473	44,99%	-0,058	19,97%	-0,111
Santa Maria	70,78%	0,849	19,68%	-0,146	9,54%	-0,579	41,28%	-0,851	16,70%	-0,870
Santana do Livramento	65,59%	-1,505	23,03%	0,979	11,38%	0,164	52,47%	1,535	16,93%	-0,816
Bagé (e Aceguá)	67,91%	-0,451	21,93%	0,609	10,16%	-0,330	47,25%	0,422	17,09%	-0,779
Uruguaiana	66,70%	-1,001	26,03%	1,985	7,27%	-1,491	49,93%	0,994	11,21%	-2,146
Caxias do Sul	72,80%	1,760	20,10%	-0,006	7,11%	-1,557	37,37%	-1,684	14,66%	-1,343
Santa Cruz do Sul	71,96%	1,380	19,07%	-0,349	8,97%	-0,808	38,97%	-1,343	18,81%	-0,379
Passo Fundo	70,63%	0,780	21,31%	0,403	8,05%	-1,177	41,58%	-0,787	15,22%	-1,213
Porto Alegre	70,78%	0,845	18,75%	-0,457	10,47%	-0,203	41,29%	-0,848	17,09%	-0,779
Osório	69,86%	0,429	21,39%	0,427	8,76%	-0,894	43,15%	-0,452	15,13%	-1,233
Xangri-lá	67,79%	-0,507	25,37%	1,762	6,84%	-1,663	47,51%	0,479	11,20%	-2,146
Capão da Canoa	68,53%	-0,171	24,66%	1,526	6,81%	-1,679	45,92%	0,138	11,92%	-1,980

Padrão e Expressão Relativa das Transferências Governamentais para Pessoas Físicas no Estado do RS, em Rio Grande e em Municípios Gaúchos Selecionados em 2010

Território	Núm de Beneficiários	Rendimento Médio	Ren Med Norm	% Benef sobre Ocupados	% Ocup Norm	Pop + 10 anos	% Benef sobre Pop + 10 anos	% Pop Norm
RS	3.059.050	R\$ 937,38	1,431	55,29%	-0,274	9.327.702	32,80%	-0,698
Rio Grande	60.162	R\$ 908,52	1,288	73,16%	1,249	171.530	35,07%	-0,306
Pelotas (e Arroio do Padre)	101.447	R\$ 911,98	1,305	67,18%	0,739	291.415	34,81%	-0,351
Santa Vitória do Palmar	9.398	R\$ 732,32	0,413	70,37%	1,011	26.696	35,20%	-0,283
São José do Norte	11.073	R\$ 471,31	-0,883	96,72%	3,257	22.148	50,00%	2,263
Santa Maria	77.558	R\$ 1.291,50	3,190	62,76%	0,363	229.505	33,79%	-0,526
Santana do Livramento	25.154	R\$ 750,09	0,501	66,13%	0,650	71.074	35,39%	-0,251
Bagé (e Aceguá)	35.321	R\$ 879,72	1,145	67,71%	0,785	104.846	33,69%	-0,544
Uruguaiana	27.075	R\$ 843,07	0,963	49,96%	-0,728	104.880	25,82%	-1,900
Caxias do Sul	112.729	R\$ 1.109,92	2,288	45,89%	-1,075	380.849	29,60%	-1,248
Santa Cruz do Sul	35.040	R\$ 948,22	1,485	53,77%	-0,403	104.601	33,50%	-0,577
Passo Fundo	49.247	R\$ 1.062,69	2,054	51,60%	-0,588	160.266	30,73%	-1,054
Porto Alegre	420.034	R\$ 1.738,95	5,412	57,68%	-0,070	1.246.316	33,70%	-0,542
Osório	11.193	R\$ 984,03	1,663	54,87%	-0,310	35.706	31,35%	-0,947
Xangri-lá	2.196	R\$ 1.015,56	1,820	33,56%	-2,125	10.472	20,97%	-2,734
Capão da Canoa	9.248	R\$ 1.111,68	2,297	45,43%	-1,113	35.597	25,98%	-1,871
Média dos Muns RS		R\$ 649,13	0,000	58,50%	0,000	X	36,85%	0,000

Taxa de Variação Anual do Emprego, Ocupação e População do Estado do RS, em Rio Grande e em Municípios Gaúchos Selecionados 2000-2010

Território	Taxa de Variação Geométrica Anual do Emprego Formal, Ocupação e População									
	Emprego Formal		Ocupação		Pop Total		Pop Urbana		Pop Rural	
	%	Norm	%	Norm	%	Norm	%	Norm	%	Norm
Rio Grande do Sul	4,02%	-0,424	2,01%	0,474	0,49%	0,387	0,90%	-0,382	-1,59%	-0,014
Média dos Municípios RS	5,33%	0,000	1,20%	0,000	0,05%	0,000	1,62%	0,000	-1,55%	0,000
Rio Grande	4,53%	-0,257	2,32%	0,656	0,56%	0,451	0,56%	-0,567	0,61%	0,879
Pelotas (e Arroio do Padre)	4,43%	-0,289	1,85%	0,377	0,24%	0,170	0,18%	-0,765	0,99%	1,031
Santa Vitória do Palmar	2,18%	-1,017	0,27%	-0,547	-0,72%	-0,675	-0,39%	-1,069	-2,63%	-0,438
São José do Norte	5,56%	0,073	2,25%	0,612	0,70%	0,571	0,05%	-0,836	2,25%	1,542
Santa Maria	4,84%	-0,159	2,33%	0,660	0,69%	0,569	0,74%	-0,469	-0,18%	0,556
Santana do Livramento	1,02%	-1,392	0,47%	-0,434	-0,96%	-0,892	-1,26%	-1,533	2,33%	1,578
Bagé (e Aceguá)	3,88%	-0,470	1,81%	0,355	0,20%	0,136	0,16%	-0,780	0,41%	0,794
Uruguaiana	2,57%	-0,890	1,06%	-0,083	-0,12%	-0,147	-0,10%	-0,914	-0,46%	0,443
Caxias do Sul	5,32%	-0,005	3,64%	1,429	1,91%	1,644	2,32%	0,373	-5,01%	-1,407
Santa Cruz do Sul	3,56%	-0,571	2,32%	0,656	0,96%	0,801	1,15%	-0,249	-0,49%	0,431
Passo Fundo	5,86%	0,170	3,15%	1,140	0,93%	0,780	0,96%	-0,354	0,03%	0,640
Porto Alegre	2,71%	-0,845	1,94%	0,431	0,35%	0,269	0,65%	-0,516		
Osório	2,99%	-0,756	2,81%	0,942	1,25%	1,060	2,15%	0,279	-5,86%	-1,750
Xangri-lá	16,01%	3,450	6,98%	3,390	4,25%	3,711	4,97%	1,780	-20,89%	-7,855
Capão da Canoa	8,82%	1,128	5,38%	2,449	3,26%	2,835	3,26%	0,869	4,43%	2,429

Naturalidade do conjunto dos ocupados em Rio Grande e no RS em 2010

NATURALIDADE DOS OCUPADOS	Sim e Sempre Morou	Sim, mas morou em outro município ou país	Não	Total
Rio Grande Total	52.811	7.014	22.418	82.243
Rio Grande %	64,21%	8,53%	27,26%	100,00%
RS-RG	2.782.178	428.222	2.240.474	5.450.873
RS %	51,04%	7,86%	41,10%	100,00%

Comparação da Qualificação de Desempregados e Ocupados do Estado do RS, em Rio Grande e em Municípios Gaúchos Selecionados 2010

Território	Desempregados						Ocupados			
	Total	Desemp / PO tot	Tx normal	s/ inst ou fund incomp	% s/inst ou fund incomp	% Normal	Total	s/ inst ou fund incomp	% s/inst ou fund incomp	% Normal
Rio Grande do Sul	285.480	3,06%	0,997	99.736	34,94%	-0,193	5.533.110	2.095.670	37,88%	-1,328
Rio Grande	7.774	4,53%	2,192	2.620	33,70%	-0,274	82.230	27.488	33,43%	-1,754
Pelotas (e Arroio do Padre)	12.255	4,21%	1,927	4.272	34,86%	-0,208	151.010	54.138	35,85%	-1,522
Santa Vitória do Palmar	1.091	4,09%	1,830	501	45,92%	0,424	13.355	6.091	45,61%	-0,587
São José do Norte	837	3,78%	1,580	457	54,60%	0,920	11.448	7.356	64,26%	1,199
Santa Maria	8.060	3,51%	1,363	1.930	23,95%	-0,832	123.570	32.542	26,33%	-2,434
Santana do Livramento	2.888	4,06%	1,811	987	34,18%	-0,247	38.038	14.721	38,70%	-1,249
Bagé (e Aceguá)	4.814	4,59%	2,240	1.700	35,31%	-0,182	52.163	18.106	34,71%	-1,631
Uruguaiana	5.160	4,92%	2,507	1.650	31,98%	-0,373	54.192	18.385	33,93%	-1,706
Caxias do Sul	10.327	2,71%	0,713	3.112	30,13%	-0,478	245.665	64.386	26,21%	-2,446
Santa Cruz do Sul	2.800	2,68%	0,685	919	32,82%	-0,324	65.163	20.407	31,32%	-1,956
Passo Fundo	4.228	2,64%	0,653	1.163	27,51%	-0,628	95.445	26.060	27,30%	-2,341
Porto Alegre	42.753	3,43%	1,297	11.493	26,88%	-0,664	728.253	148.216	20,35%	-3,007
Osório	1.340	3,75%	1,559	465	34,70%	-0,217	20.400	7.564	37,08%	-1,404
Xangri-lá	191	1,82%	-0,008	83	43,46%	0,283	6.543	2.905	44,40%	-0,703
Capão da Canoa	1.419	3,99%	1,749	633	44,61%	0,349	20.355	7.913	38,87%	-1,232
Média dos Municípios RS	x	1,83%	0,000	x	38,50%	0,000	x	4.688	51,74%	0,000

Refutando (e Confirmando) hipóteses

- Refutamos 3 hipóteses
- A baixa ocupação e multiplicação em Rio Grande **não** se deve
- 1) à pirâmide etária (elevada razão de dependência);
- 2) a um volume extraordinariamente elevado de “rentistas” na população;
- 3) excessiva dependência de mão-de-obra externa (não domiciliada ou apenas parcialmente domiciliada no município, que exportaria parte da renda auferida)
- Confirmamos uma
- A baixa ocupação está, de fato, associada a desemprego. Mas este **não** se deriva
- 4) de baixa qualificação **formal** da mão de obra local desempregada
- 5) de **insuficiência de demanda** por mão-de-obra.

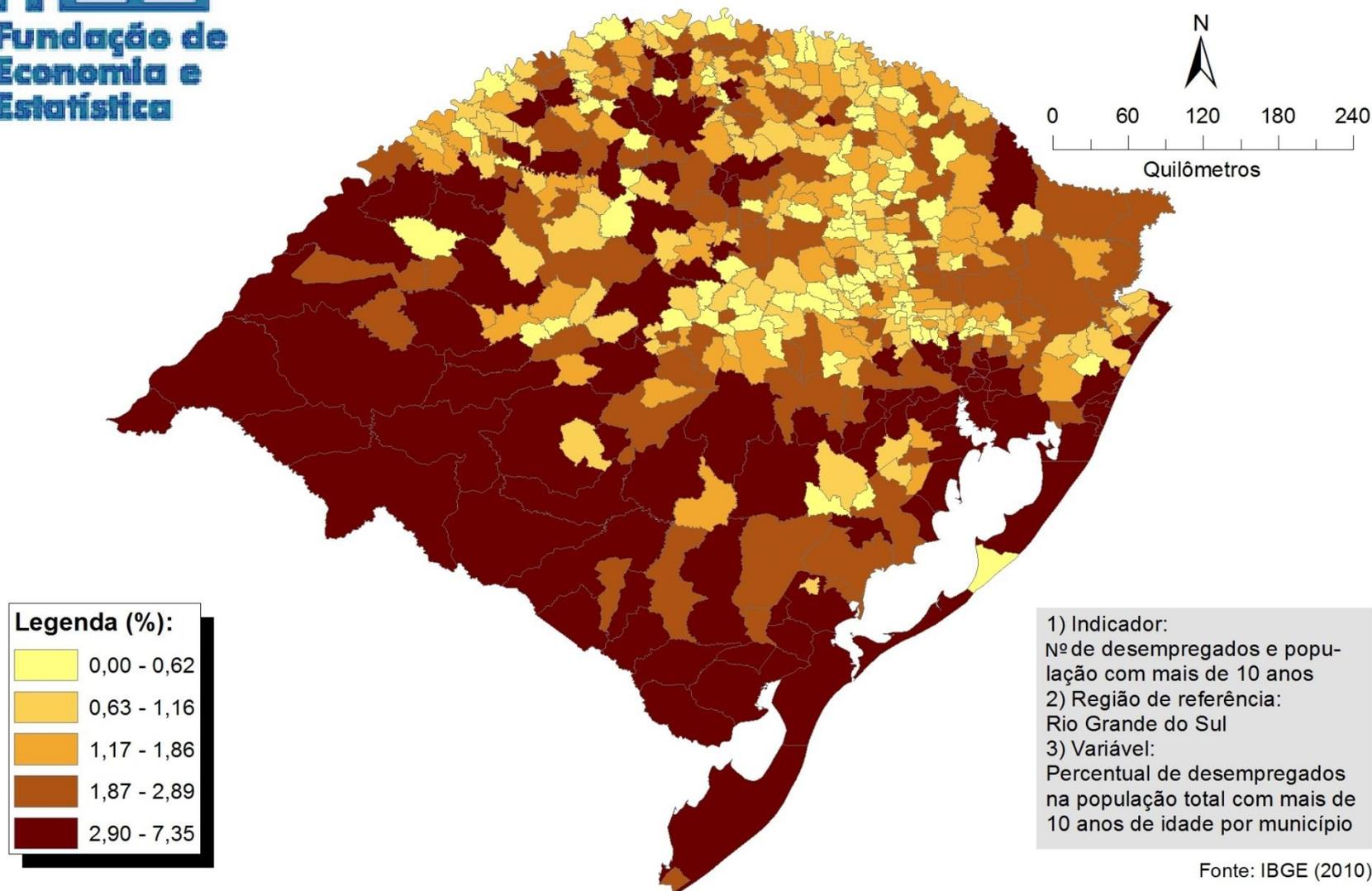
Novas Hipóteses

- 1) O multiplicador do emprego e da renda também tende a ser baixo quando a maior parte da renda das atividades propulsivas assume a forma de excedente (lucros, juros, dividendos e impostos), pois este é mais facilmente exportado. Sempre que as atividades propulsivas são hegemônicas por grandes empresas forâneas, a exportação do excedente tende a ser maior;
- 2) Quando há desemprego e demanda não atendida de mão de obra, é muito provável que a qualificação **formal** não corresponda à qualificação efetivamente demandada pelos empresários
- 3) Mas **há** postos de trabalho que podem ser ocupados por agentes que portam apenas a qualificação formal básica (ensino fundamental e médio). Se o preenchimento das vagas não ocorre deve haver algum outro tipo de inadequação. Como, por exemplo, entre as demandas e oferta de remuneração e de condições de trabalho por parte de trabalhadores e empregadores.
- 4) A inconsistência entre demanda e oferta de remuneração tendem a ser tão mais expressivas quanto menores forem as possibilidades de ingresso do trabalhador como produtor direto (conta própria e micro-empresa).
- 5) Passamos ao teste das novas hipóteses.



Fundação de
Economia e
Estatística

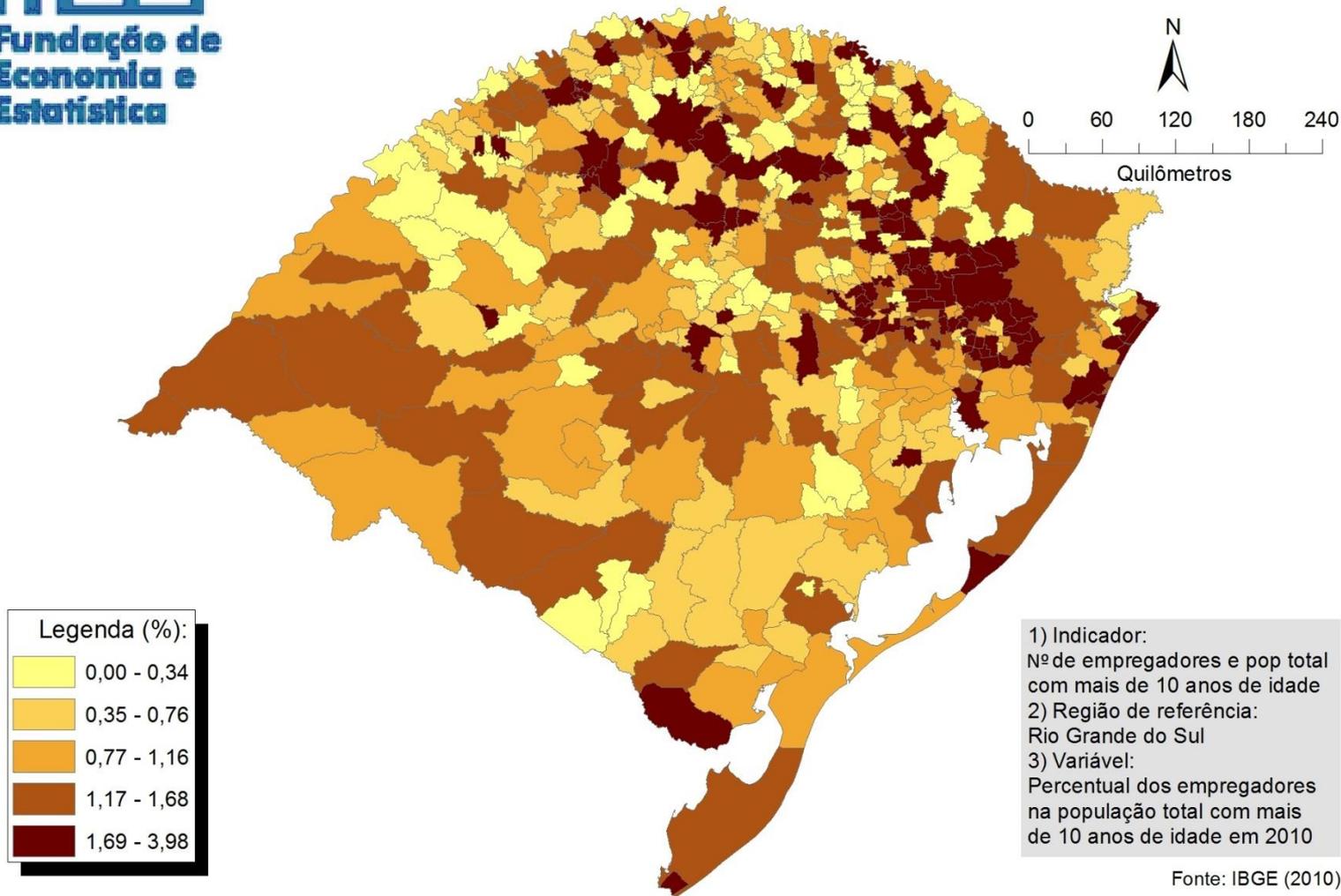
Percentual de desempregados na população total com mais de 10 anos de idade por município em 2010



Participação de RG na população, emprego e empresas formais no RS em 2010/11

Quadro Sinóptico Básico Popul e Emprego			
Território	População	Número de Estabelec	Núm Emp Formais
Rio Grande	197.253	3.793	44.976
RS	10.629.072	292.578	2.920.589
% RG em RS	1,86%	1,30%	1,54%
QL (em rel Pop)	1,00	0,70	0,83

Percentual dos empregadores na população total com mais de 10 anos de idade em 2010 por município



Território	Indicador	Desempregado (1)	Empregado Formal (2)	Empregados/ carteira (3)	Conta própria (4)	Empregador (5)	Não remunerado (6)	Mal Defin (7)	PEA (PO + Desemp)	Pop c/ + de 10 anos (7)
RS	Núm Tot	285.330	2.901.474	794.944	1.390.804	143.353	108.582	193.953	5.818.440	9.323.947
	% da PEA	4,90%	49,87%	13,66%	23,90%	2,46%	1,87%	3,33%	100,00%	62,40%
Rio Grande	Núm Tot	7.774	46.439	14.078	18.237	1.569	914	993	90.004	171.530
	% da PEA	8,64%	51,60%	15,64%	20,26%	1,74%	1,02%	1,10%	100,00%	52,47%
	QL - RS	1,761	1,035	1,145	0,848	0,708	0,544	0,331	1,000	0,841
Pelotas	Núm Tot	12.236	77.785	23.330	39.502	3.958	2.727	3.708	163.246	288.984
	% da PEA	7,50%	47,65%	14,29%	24,20%	2,42%	1,67%	2,27%	100,00%	56,49%
	QL - RS	1,528	0,956	1,046	1,012	0,984	0,895	0,681	1,000	0,905
Santa Vitória do Palmar	Núm Tot	1.091	6.051	2.634	3.508	382	369	411	14.446	26.696
	% da PEA	7,55%	41,89%	18,23%	24,28%	2,64%	2,55%	2,85%	100,00%	54,11%
	QL - RS	1,540	0,840	1,335	1,016	1,073	1,369	0,854	1,000	0,867
São José do Norte	Núm Tot	838	3.154	3.093	3.510	205	562	924	12.286	22.148
	% da PEA	6,82%	25,67%	25,17%	28,57%	1,67%	4,57%	7,52%	100,00%	55,47%
	QL - RS	1,391	0,515	1,843	1,195	0,677	2,451	2,256	1,000	0,889
Santa Maria	Núm Tot	8.059	73.271	17.261	25.489	3.772	1.613	2.164	131.629	229.505
	% da PEA	6,12%	55,66%	13,11%	19,36%	2,87%	1,23%	1,64%	100,00%	57,35%
	QL - RS	1,249	1,116	0,960	0,810	1,163	0,657	0,493	1,000	0,919
Santana do Livramento	Núm Tot	2.889	15.783	7.847	10.600	792	1.301	1.715	40.927	71.074
	% da PEA	7,06%	38,56%	19,17%	25,90%	1,94%	3,18%	4,19%	100,00%	57,58%
	QL - RS	1,439	0,773	1,403	1,084	0,785	1,703	1,257	1,000	0,923
Bagé	Núm Tot	4.677	27.994	8.491	11.421	1.197	486	2.574	56.840	101.091
	% da PEA	8,23%	49,25%	14,94%	20,09%	2,11%	0,86%	4,53%	100,00%	56,23%
	QL - RS	1,678	0,988	1,093	0,841	0,855	0,458	1,359	1,000	0,901
Uruguaiana	Núm Tot	5.160	27.223	9.156	14.966	1.269	739	839	59.352	104.880
	% da PEA	8,69%	45,87%	15,43%	25,22%	2,14%	1,25%	1,41%	100,00%	56,59%
	QL - RS	1,773	0,920	1,129	1,055	0,868	0,667	0,424	1,000	0,907

Território	Indicador	Desempregado (1)	Empregado Formal (2)	Empreg s/ carteira (3)	Conta própria (4)	Empregador (5)	Não remunerado (6)	Mal Defin (7)	PEA (PO + Desemp)	Pop c/ + de 10 anos (7)
RS	Núm Tot	285.330	2.901.474	794.944	1.390.804	143.353	108.582	193.953	5.818.440	9.323.947
	% da PEA	4,90%	49,87%	13,66%	23,90%	2,46%	1,87%	3,33%	100,00%	62,40%
Rio Grande	Núm Tot	7.774	46.439	14.078	18.237	1.569	914	993	90.004	171.530
	% da PEA	8,64%	51,60%	15,64%	20,26%	1,74%	1,02%	1,10%	100,00%	52,47%
	QL - RS	1,761	1,035	1,145	0,848	0,708	0,544	0,331	1,000	0,841
Caxias do Sul	Núm Tot	10.327	167.684	21.254	45.760	7.694	1.770	1.503	255.992	380.849
	% da PEA	4,03%	65,50%	8,30%	17,88%	3,01%	0,69%	0,59%	100,00%	67,22%
	QL - RS	0,823	1,314	0,608	0,748	1,220	0,371	0,176	1,000	1,077
Santa Cruz do Sul	Núm Tot	2.800	39.470	7.045	14.129	2.339	811	1.369	67.963	104.601
	% da PEA	4,12%	58,08%	10,37%	20,79%	3,44%	1,19%	2,01%	100,00%	64,97%
	QL - RS	0,840	1,165	0,759	0,870	1,397	0,639	0,604	1,000	1,041
Passo Fundo	Núm Tot	4.228	60.377	10.791	19.250	3.361	998	668	99.673	160.266
	% da PEA	4,24%	60,58%	10,83%	19,31%	3,37%	1,00%	0,67%	100,00%	62,19%
	QL - RS	0,865	1,215	0,792	0,808	1,369	0,537	0,201	1,000	0,997
Porto Alegre	Núm Tot	42.753	436.727	99.662	156.059	26.837	7.512	1.456	771.006	1.246.316
	% da PEA	5,55%	56,64%	12,93%	20,24%	3,48%	0,97%	0,19%	100,00%	61,86%
	QL - RS	1,131	1,136	0,946	0,847	1,413	0,522	0,057	1,000	0,991
Osório	Núm Tot	1.341	11.595	3.156	4.126	779	146	598	21.741	35.706
	% da PEA	6,17%	53,33%	14,52%	18,98%	3,58%	0,67%	2,75%	100,00%	60,89%
	QL - RS	1,258	1,069	1,062	0,794	1,454	0,360	0,825	1,000	0,976
Xangri-lá	Núm Tot	192	2.727	1.557	2.065	176	15	3	6.735	10.472
	% da PEA	2,85%	40,49%	23,12%	30,66%	2,61%	0,22%	0,04%	100,00%	64,31%
	QL - RS	0,581	0,812	1,692	1,283	1,061	0,119	0,013	1,000	1,031
Capão da Canoa	Núm Tot	1.419	9.655	4.109	5.694	634	156	107	21.774	35.597
	% da PEA	6,52%	44,34%	18,87%	26,15%	2,91%	0,72%	0,49%	100,00%	61,17%
	QL - RS	1,329	0,889	1,381	1,094	1,182	0,384	0,147	1,000	0,980

PROPOSTAS

Avaliação Geral

- A municipalidade de Rio Grande e seus cidadãos devem focar suas ações de desenvolvimento em duas frentes, promovendo:
 - 1) O enfrentamento dos gargalos de suas 4 cadeias-setores propulsivos de maior potencial dinâmico e competitivo de curto, médio e longo prazo: metal-mecânico (Polo Naval); Transporte-Logística (Porto e sistema rodoferroviário); Alimentar (com ênfase na pesca) e Turismo (lazer, negócios, serviços e estrutural).
 - 2) A elevação do multiplicador de emprego e renda dos setores propulsivos via superação aos entraves ao empreendedorismo

Detalhamento de Propostas (1)

1) identificação e apoio ao enfrentamento de todo e qualquer gargalo na oferta de mão-de-obra qualificada para o Polo Naval. Este enfrentamento deve se dar tanto pela qualificação de mão-de-obra local, quanto pela atração de trabalhadores qualificados para se domiciliarem em Rio Grande.

2) Apoio à qualificação do sistema logístico de Rio Grande, via construção de um sistema de governança local com participação de todos os agentes privados e públicos envolvidos no setor-cadeia. Este sistema deve buscar identificar os gargalos e desafios mais importantes e estruturar ações conjuntas para seu enfrentamento. Desde logo, vemos como da maior importância a luta pela extensão da ferrovia Norte-Sul até Rio Grande. Sem ela, as mercadorias do RS começarão a ser escoadas por portos ao norte.

Detalhamento de Propostas (2)

3) Contratação de uma consultoria para analisar a realidade atual e os principais gargalos da indústria pesqueira regional e a montagem de um plano emergencial de recuperação deste segmento de competitividade estrutural e alto potencial econômico;

4) Criação de um sistema de fortalecimento do empreendedorismo local, via construção de sub-sistemas de micro-crédito e de apoio gerencial para serviços voltados, preferencialmente, ao fortalecimento dos serviços turísticos e prestados às famílias. Vale salientar que esta ação fortalece, simultaneamente, a multiplicação da renda local, ao mesmo tempo que amplia a capacidade propulsiva da indústria do turismo.

Detalhamento de Propostas (3)

- Desenvolvimento e implantação de um novo Plano Diretor voltado ao
 - 1) enfrentamento dos problemas de mobilidade urbana - que já são gargalos e podem vir a se tornar barreiras à expansão do setor logístico e turístico;
 - 2) Realocação das atividades de serviços – em especial de saúde e comércio – com vistas a apoiar a mobilidade no porto e na administração e viabilizar o SBP-Saúde como um dos elos de serviços propulsivos (turismo de serviços e estrutural);
 - 3) Integração com São José do Norte, via sistema de transporte aquaviário, para deprimir a tendência ao inchaço da cidade e impulsionar o trânsito pendular com vistas às compras em Rio Grande (apoio ao Comércio)

Território	Indicador	Desem pregado (1)	Empregado Formal (2)	Empreg s/ carteira (3)	Conta própria (4)	Emprega dor (5)	Não remu nerado (6)	Mal Defin (7)	PEA (PO + Desemp)	Pop c/ + de 10 anos (7)
RS	Núm Tot	285.330	2.901.474	794.944	1.390.804	143.353	108.582	193.953	5.818.440	9.323.947
	% da PEA	4,90%	49,87%	13,66%	23,90%	2,46%	1,87%	3,33%	100,00%	62,40%
Rio Grande	Núm Tot	7.774	46.439	14.078	18.237	1.569	914	993	90.004	171.530
	% da PEA	8,64%	51,60%	15,64%	20,26%	1,74%	1,02%	1,10%	100,00%	52,47%
	QL - RS	1,761	1,035	1,145	0,848	0,708	0,544	0,331	1,000	0,841
Pelotas	Núm Tot	12.236	77.785	23.330	39.502	3.958	2.727	3.708	163.246	288.984
	% da PEA	7,50%	47,65%	14,29%	24,20%	2,42%	1,67%	2,27%	100,00%	56,49%
	QL - RS	1,528	0,956	1,046	1,012	0,984	0,895	0,681	1,000	0,905
Santa Vitória do Palmar	Núm Tot	1.091	6.051	2.634	3.508	382	369	411	14.446	26.696
	% da PEA	7,55%	41,89%	18,23%	24,28%	2,64%	2,55%	2,85%	100,00%	54,11%
	QL - RS	1,540	0,840	1,335	1,016	1,073	1,369	0,854	1,000	0,867
São José do Norte	Núm Tot	838	3.154	3.093	3.510	205	562	924	12.286	22.148
	% da PEA	6,82%	25,67%	25,17%	28,57%	1,67%	4,57%	7,52%	100,00%	55,47%
	QL - RS	1,391	0,515	1,843	1,195	0,677	2,451	2,256	1,000	0,889
Santa Maria	Núm Tot	8.059	73.271	17.261	25.489	3.772	1.613	2.164	131.629	229.505
	% da PEA	6,12%	55,66%	13,11%	19,36%	2,87%	1,23%	1,64%	100,00%	57,35%
	QL - RS	1,249	1,116	0,960	0,810	1,163	0,657	0,493	1,000	0,919
Santana do Livramento	Núm Tot	2.889	15.783	7.847	10.600	792	1.301	1.715	40.927	71.074
	% da PEA	7,06%	38,56%	19,17%	25,90%	1,94%	3,18%	4,19%	100,00%	57,58%
	QL - RS	1,439	0,773	1,403	1,084	0,785	1,703	1,257	1,000	0,923
Bagé	Núm Tot	4.677	27.994	8.491	11.421	1.197	486	2.574	56.840	101.091
	% da PEA	8,23%	49,25%	14,94%	20,09%	2,11%	0,86%	4,53%	100,00%	56,23%
	QL - RS	1,678	0,988	1,093	0,841	0,855	0,458	1,359	1,000	0,901
Uruguaiana	Núm Tot	5.160	27.223	9.156	14.966	1.269	739	839	59.352	104.880
	% da PEA	8,69%	45,87%	15,43%	25,22%	2,14%	1,25%	1,41%	100,00%	56,59%
	QL - RS	1,773	0,920	1,129	1,055	0,868	0,667	0,424	1,000	0,907
Caxias do Sul	Núm Tot	10.327	167.684	21.254	45.760	7.694	1.770	1.503	255.992	380.849
	% da PEA	4,03%	65,50%	8,30%	17,88%	3,01%	0,69%	0,59%	100,00%	67,22%
	QL - RS	0,823	1,314	0,608	0,748	1,220	0,371	0,176	1,000	1,077
Santa Cruz do Sul	Núm Tot	2.800	39.470	7.045	14.129	2.339	811	1.369	67.963	104.601
	% da PEA	4,12%	58,08%	10,37%	20,79%	3,44%	1,19%	2,01%	100,00%	64,97%
	QL - RS	0,840	1,165	0,759	0,870	1,397	0,639	0,604	1,000	1,041
Passo Fundo	Núm Tot	4.228	60.377	10.791	19.250	3.361	998	668	99.673	160.266
	% da PEA	4,24%	60,58%	10,83%	19,31%	3,37%	1,00%	0,67%	100,00%	62,19%
	QL - RS	0,865	1,215	0,792	0,808	1,369	0,537	0,201	1,000	0,997
Porto Alegre	Núm Tot	42.753	436.727	99.662	156.059	26.837	7.512	1.456	771.006	1.246.316
	% da PEA	5,55%	56,64%	12,93%	20,24%	3,48%	0,97%	0,19%	100,00%	61,86%
	QL - RS	1,131	1,136	0,946	0,847	1,413	0,522	0,057	1,000	0,991
Osório	Núm Tot	1.341	11.595	3.156	4.126	779	146	598	21.741	35.706
	% da PEA	6,17%	53,33%	14,52%	18,98%	3,58%	0,67%	2,75%	100,00%	60,89%
	QL - RS	1,258	1,069	1,062	0,794	1,454	0,360	0,825	1,000	0,976
Xangri-lá	Núm Tot	192	2.727	1.557	2.065	176	15	3	6.735	10.472
	% da PEA	2,85%	40,49%	23,12%	30,66%	2,61%	0,22%	0,04%	100,00%	64,31%
	QL - RS	0,581	0,812	1,692	1,283	1,061	0,119	0,013	1,000	1,031
Capão da Canoa	Núm Tot	1.419	9.655	4.109	5.694	634	156	107	21.774	35.597
	% da PEA	6,52%	44,34%	18,87%	26,15%	2,91%	0,72%	0,49%	100,00%	61,17%
	QL - RS	1,329	0,889	1,381	1,094	1,182	0,384	0,147	1,000	0,980